

SOCIOLOGIA E SOCIEDADE MODERNA

- O mundo moderno depende em grande medida da Sociologia para ser explicado, para compreender-se;
- Quando a Sociologia emerge em meados do século XIX, já se revelam abertamente as forças sociais presentes na nova sociedade; novos personagens entram em cena, burgueses, proletários, camponeses, intelectuais, artistas e políticos, todos começam a manejar, nas lutas sociais, novos repertórios simbólicos que, em grande medida, estão sendo elaborados no interior da reflexão sociológica;
- Daí a feliz expressão de Ianni, de que a Sociologia é uma espécie de fruto muito peculiar desse mundo porque, como forma de pensamento, ela é um singular **produto e ingrediente** desse mundo;
- É essa relação estreita entre a Sociologia e o mundo moderno, que é ao mesmo tempo sua condição histórica de possibilidade e seu objeto de reflexão e intervenção, que deve ser então o **ponto de partida** para uma reflexão mais aprofundada;

Cap.11 – Os Trabalhadores Pobres

- Citação: “bárbaros” nos subúrbios das cidades industriais;
- 3 possibilidades para os pobres: a) lutar para se tornar burguês; b) permitir a opressão; c) rebelião; [mobilidade, resistência e revolução: nova estrutura do conflito na sociedade moderna]
- Sistema individualista puramente utilitário de comportamento social parecia aos homens criados na sociedade tradicional como maldade desenfreada;
- Citação: religião como crítica às novas condições econômicas;
- Incipiente proteção aos pobres: *poor laws*;
- Resistência mesmo às propostas mais racionais da sociedade burguesa;
- Resistência à inovação e às máquinas;
- Desmoralização dos pobres; luta em torno da moralidade – auto-construção burguesa e moralização das classes pobres;
- Alcoolismo em massa;
- Deterioração urbana; desenvolvimento urbano como segregação de classe;
- Revolução social e preocupação com a reforma urbana;
- Infanticídio, prostituição, suicídio, demência, criminalidade e violência;
- Tentativa de escapar ao destino de ser um trabalhador pobre;
- Apatia da massa no período em estudo (1789-1848);
- Situação dos pobres era assustadora: rebelião das massas como inevitável na primeira metade do XIX; 226
- Miséria que chamava a atenção era a das cidades e zonas industriais; [mas a cidade era um novo mundo de oportunidades]

- Grandes massas eram periodicamente atiradas ao desemprego pelas crises; 228
- Independentes se tornavam dependentes;
- Resistência dos homens nas fábricas levava os proprietários a utilizarem mulheres e crianças; 229
- Movimento operário proporcionou uma resposta ao grito do homem pobre; 230
- Novidade era a consciência de classe; [problema da visão evolucionista da questão da consciência de classe]
- Pensar em termos de uma sociedade totalmente diversa: cooperativa e coletivista – socialista;
- Consciência de classe em meados de 1830;
- Idéia de greve geral;
- Consciência jacobina:
- Trabalhar junto e em grande número; [não mais no século XXI]
- Abaixo da classe trabalhadora: protesto ocasional de homens desesperados; 233
- Movimento trabalhista como organização de auto-defesa, protesto e revolução; mas também como modo de vida, coletivo, comunal;
- “Espectro do comunismo”: mais movimento que organização;[século XX: mais organização e menos movimento]
- [Conflito moderno não é, exclusivamente, conflito entre classes, mas também entre visões de mundo, estilos de vida etc.]
- Emergência das classes, mas também da multidão e do indivíduo; mudanças também na vida privada;

Cap. 13 – A Ideologia Secular

- “Todos” no XIX falavam o idioma secular;
- Principal questão: a natureza da sociedade e a direção para a qual se encaminhava;
- Principal divisão: aceitar ou não o progresso;
- Concordância entre liberais, burgueses e revolucionários socialistas proletários;

Liberais

Socialistas

Individualismo

Coletivista/comunitário

Utilitarismo

Trabalho como fonte do valor

Smith: ordem social

Marx

Natural

Progresso

Histórico e Evolutivo

Defesa do Capitalismo

Capitalismo como injusto e disfuncional

- Resistências ao progresso;
- Escola Histórica Alemã
- Românticos;
- Filosofia Alemã: Kant e Hegel;
- Positivismo: ordem e progresso.

História da Vida Privada – Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial – M. Perrot

- Interesse pela vida privada.
- Microfísica do Poder.
- Massificação x particularismos e diferenças.
- Privatização dos costumes e individualização.
- Século XIX: indivíduo jurídico abstrato torna-se realidade.
- Século XIX como idade de ouro do privado.
- Revolução Francesa: transparência x diferenças.
- História dos modos de agir, viver sentir e amar.
- História política do cotidiano.

Alain Corbin – Bastidores

- Declaração dos Direitos do Homem: triunfo do indivíduo, mas esse permanece abstrato;
- Século XIX: cidadão conquista lentamente seus direitos;
- Privacidade do corpo, dignidade e liberdade;
- Exemplo Foucault – do suplício às disciplinas – punição;
- Indivíduo x Estado ou família;
- Modernos meios de comunicação: interesse pelos acontecimentos banais e escândalos da vida privada;
- Vontade de saber: investigação sobre grupos e indivíduos. Necessidade de proteção das pessoas;
- Modernidade: - poder da ciência;
- cuidados para consigo;
- Aflorar do indivíduo nas idéias e nos costumes;
- Insurgência contra as disciplinas das coletividades e as servidões familiares. Necessidade de tempo e espaço próprios;
- Direito à felicidade e escolha do próprio destino;
- Cidade engendra multidões de indivíduos solitários;
- Dandi, artista, intelectual, vagabundo x conformismo de massa;
- Categorias: adolescentes (x sistema patriarcal), mulheres, proletários (x ordem burguesa);
- Juridicamente débil, indivíduo se aprofunda e se estrutura.

O SEGREDO DO INDIVÍDUO

O INDIVÍDUO E SUA MARCA

- O **sentimento de identidade individual** acentua-se e difunde-se plenamente ao longo do século XIX. A **história do sistema de denominação** fornece um primeiro indício; 419
- Enfraquecimento das regras de transmissão familiar e definhamento das virtudes hereditárias;
- Risco do homônimo e confusão, incrementada pela urbanização, estimula a originalidade; 420
- Contemplação da própria imagem e difusão das formas de espelho; organização de uma nova identidade cultural; 421
- Difusão social do retrato, democratização do retrato; citar 423
- Fotografia permitirá a democratização do retrato; 425
- Vulgarização e contemplação da imagem da nudez; 426
- No cemitério, triunfo da tumba individual e a emergência do novo culto aos mortos no alvorecer do século XIX; 427
- Multidão, visão panóptica e investigação da moralidade; 429-430
- História da identificação e busca das singularidades individuais; 430
- Instituições policiais desempenharam o papel de laboratórios: ali foram elaboradas as técnicas que em seguida seriam chamadas a se expandir por outros campos; citar 430-434
- Cartão de identidade antropométrica ultrapassam o quadro penitenciário; 435
- Controle do indivíduo é essencial à sobrevivência do grupo; 435
- Ameaças do corpo; 436-437 (citar Sennett, Carne e Pedra)

- Novo sistema de imagens da saúde física e psíquica construídos no cotidiano; 439
- Século XIX e processo de desamontoamento dos corpos; 440
- No hospital, nova solidão do leito individual; 440
- No seio da pequena burguesia, avança o quarto individual; 440
- Os progressos da higiene íntima revolucionam a vida privada; 442
- Higiene e aparência; 444
- Indivíduo se prepara para afrontar o olhar dos outros; citar 446
- Difusão de um novo estilo de vida privada e eliminação dos costumes regionais; 449
- Pudor e vergonha pretendem reger os comportamentos no século XIX; citar 450
- Preocupação com a sexualidade; 452
- Introspecção e desejo de decifrar a si próprio; citar 455
- Proliferação dos regulamentos de vida e aprofundamentos dos exames; 456
- **“É em função do olhar sobre si mesmo, e dos olhares dos outros e do mudo, que se estrutura um exame permanente, obcecante”**; 457
- Diário como disciplina de interiorização; 457
- Mobilidade social e sentimento de insegurança; microfamília burguesa da província constitui o lugar privilegiado da eclosão do diário íntimo; diário como prática, fatigante trabalho; 458
- Também o campo abre-se para o **sonho do futuro individual**; Formulação de ambições individuais desagrega lenta e desigualmente as estruturas familiares; caso Pierre Rivière; citar 463
- Três formas de ambição instigam os jovens do campo: 1) a vontade de adquirir o estatuto de proprietário; 2) desejo de alçar-se a profissões de transferência; 3) emigração definitiva para a cidade; 463

- História da ambição e frequência da decepção; 465